

**UMA DATA**

No dia 21 de outubro de 1821, era assinado no Palácio do Governo da Província de São Paulo o decreto de criação da Vila Franca D´el Rey. Por isso, meu novo livro se chama “Vila Franca D´el Rey – 200 anos de arquitetura e urbanismo”.

Sem falsa modéstia, quem se interessa pela história da cidade vai gostar. Menos pelos textos em que analiso em seis capítulos a história da cidade pelas lentes de sua arquitetura e urbanismo, interpretada por alguém que teve o privilégio de viver quase 70 desses 200 anos participando ativamente da vida local como cidadão e arquiteto, seja na sua construção, no planejamento urbano, nas artes e na política. E mais pelo primoroso projeto gráfico do Gil Russi, emoldurado pelas fotos de Cecília Fuentes, José Araújo e a colaboração do Marcelo Fradim nas imagens restauradas e colorizadas pertencentes ao Museu Histórico. De quebra, os leitores verão belas aquarelas da Atalie retratando edificações históricas (muitas já demolidas), algumas feitas especialmente para o livro e o generoso prefácio do professor Agnaldo Barbosa, que só a amizade e admiração que lhe tenho permitiu-me ter a cara de pau de pedir-lhe o texto.

Foram anos de trabalho de pesquisa, revirando livros, dissertações de mestrado, teses de doutorado, jornais, revistas, desenhos de projetos e fotos de álbuns de famílias. O resultado foi um catatau com 360 páginas e 410 ilustrações entre fotos e desenhos. A narrativa perpassa pela cidade colonial e imperial, do café e da belle époque, pela cidade moderna e do planejamento urbano e finalmente pela cidade contemporânea. Personagens da construção civil, da arquitetura e da engenharia povoam suas páginas, assim como administradores públicos e empresários que, junto com milhares de trabalhadores, forjaram uma cidade pujante que esquece seu rico passado.

Uma cidade que teima em destruir sua memória arquitetônica, sempre reconstruída sobre os escombros da outra. A cidade de taipa destruída pela de tijolos desde os tempos da chegada da ferrovia Mogiana no final do século XIX, a de tijolos destruída pela cidade moderna de concreto armado e agora essa vai desaparecendo também para dar lugar à cidade contemporânea, substituída sabe-se lá se pelo vidro, alumínio e internet das coisas.

As imagens começam com o desenho do viajante inglês William John Burchell que passou por Franca em 1827 e terminam com os desenhos da obra do SESC projetado por Shundi Iwamizu & Apiacás, certamente a mais complexa obra de arquitetura jamais construída na cidade. Não tenho como agradecer pessoalmente às muitas pessoas que tornaram possível esse livro, mas certamente elas ficarão felizes em saber que colaboraram para produzir um artefato cultural digno da longa história da velha Franca. Sai do forno em novembro. Espero que o leiam.

Mauro Ferreira é arquiteto